TRATAMENTO ANTIMICROBIANO DA SEPSE NO CENÁRIO DE TERAPIA INTENSIVA

Jaíse Confortin Spagnollo
Graduanda do curso de medicina, Centro Universitário de Pato Branco

Ana Beatriz Bavaresco
Graduanda do curso de medicina, Centro Universitário de Pato Branco

Maria Eduarda de Vasconcelos Silva
Graduanda do curso de medicina, Centro Universitário de Pato Branco

Rafaela Gomes dos Reis
Graduanda do curso de medicina, Centro Universitário de Pato Branco

Samuel Santana Balieiro
Graduando do curso de medicina, Centro Universitário de Pato Branco

jaise.spagnollo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sepse e o choque séptico representam a resposta deletério do hospedeiro frente a uma infecção adquirida no hospital e na comunidade. Culmina em vasodilatação, hipotensão, disfunção de órgãos e sistemas, além de distúrbio hemodinâmico refratário. Na última década, inúmeros avanços sobre o entendimento da sepse contribuíram para o manejo do paciente. Com o Terceiro Consenso Internacional de sepse e choque séptico, novas resoluções para melhorar a prevenção, diagnóstico e manejo foram publicadas. Por representarem um desafio na prática clínica e um consumo excessivo de recursos da saúde, este trabalho visa explorar o tratamento antimicrobiano da sepse. OBJETIVO: Analisar as formas de tratamento antimicrobiano em pacientes com sepse no ambiente de terapia intensiva. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, cujos dados foram coletados nas bases SCIELO e *PubMed*. O cruzamento das palavras chaves “Intensive Care Units” and “Septic Shock" and “Therapeutics” entre o período de 2021 a 2023 localizou 287 artigos. Os estudos prospectados foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos e gratuitos, publicados após 2021 e estudos primários em português e inglês. Os critérios de exclusão foram: estudos que não abordassem de forma específica o tema. Ao todo foram selecionados 10 artigos, dos quais 4 foram utilizados para o estudo. RESULTADOS: Segundo a Campanha de Sobrevivência à Sepse (SCC), a antibioticoterapia deve ser implementada quando o quadro de sepse foi diagnosticado, de preferência na primeira hora, sendo necessário uma coleta dupla para hemocultura. Recomenda-se iniciar a terapia empírica com um ou mais antimicrobianos endovenosos de amplo espectro para garantir a cobertura de bactérias gram positivos, gram negativos e fungos, como também, considerar foco primário da infecção, a suscetibilidade dos patógenos conforme o local de aquisição da infecção, infecções prévias e uso recente de antimicrobianos. Com a suspeita de infecção por *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MSRA) no tratamento empírico deve-se utilizar antibiótico com cobertura para coagulase positiva. Segundo atualização de 2023 sobre sepse e choque séptico em pacientes adultos, a terapia empírica antimicrobiana deve considerar o sítio de infecção. Sugerem iniciar com

carbapenem ou um inibidor de penicilina/β-lactamase de amplo espectro, como piperacilina/tazobactam, ticarcilina/clavulanato e cefalosporinas de última geração. Com a identificação do patógeno, deve-se reajustar o tratamento, visando uma terapia direcionada. Em caso de hemocultura negativa, é necessário a reavaliação da possível causa de choque e suspensão da antibioticoterapia. CONCLUSÃO: Diante disso, pode-se concluir que a sepse representa um quadro infeccioso grave e generalizado, o qual deve, ser tratado dentro de uma hora após o diagnóstico. A recomendação inicial indica que a terapia empírica seja realizada com antimicrobianos endovenosos de amplo espectro, visando uma maior abrangência dos possíveis microrganismos envolvidos. Para a realização de uma terapia de sucesso, é necessário considerar fatores como foco primário de infecção, suscetibilidade dos patógenos, infecções anteriores e uso recente de antimicrobianos. Em geral, recomenda-se utilizar na primeira hora antibióticos como carbapenem e cefalosporinas de última geração. Por fim, após a identificação do patógeno, a terapia pode ser ajustada conforme necessário.

Palavras-Chaves: Choque Séptico; Unidade de Terapia Intensiva; Terapêutica.

REFERÊNCIAS

EVANS, Laura *et al*. Surviving Sepsis Campaign: International Guidelines for Management of Sepsis and Septic Shock 2021. **Critical care medicine**, United States, v. 49, n. 11, p. e1063–e1143, 2021. DOI: 10.1097/CCM.0000000000005337.

GAVELLI, Francesco; CASTELLO, Luigi Mario; AVANZI, Gian Carlo. Management of sepsis and septic shock in the emergency department. **Internal and Emergency Medicine**, *[S. l.]*, v. 16, n. 6, p. 1649–1661, 2021. DOI: 10.1007/s11739-021-02735-7.

GUARINO, Matteo *et al*. Update on Sepsis and Septic Shock in Adult Patients: Management in the Emergency Department. **Journal of Clinical Medicine**, *[S. l.]*, v. 12, n. 9, 2023. DOI: 10.3390/jcm12093188.

ILAS, Instituto Latino Americano de Sepse. São Paulo, 2023. Disponível em: https://ilas.org.br/.

LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA E TERAPIA INTENSIVA - LACMTI